



A PALAVRA PERDIDA!...

**Fraternitas Rosicruciana Antiqua
Aula Lucis Central**

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright

PALAVRA PERDIDA !?

Organização e Síntese dos Objetivos

DA



Aula Lucis Central

Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright

PALAVRA PERDIDA !?

PÓRTICO

Aula Lucis Central



Faze da tua vida uma profissão de Fé. Caminha por ti mesma, ó criatura ! Procura ser útil a quem quer que seja, e põe uma nota de Amor em teu cântico interno, qualquer que seja agora...

Tu mesma compreenderás o teu sagrado dever e vencerás tuas fraquezas, porque o destino de toda criatura é uma linha de Luz. E por essa Luz darás contas a teu próximo. Sê serena em tuas dores, parcimoniosa em tuas alegrias. Quando atravessares um momento cheio de dores e responsabilidades transforma-te no Ser Divino que és, atenta que a Divindade é Pai sábio e prudente, e concede a cada um a parcela de amor Divino que agasalhas em teu EGO que deve ser na Divina Luz a Mansão dos Servidores ! Confia e tem Fé.



A PALAVRA PERDIDA

De uma conferência do Dr. Albert Wolff

A antiqüíssima tradição do paraíso perdido encontramos em narrações de todas as raças e povos do mundo. Houve realmente muito mais do que uma simples perda material, sim, a própria queda espiritual que lançou o homem, a mercê do seu eu inferior, no inferno interno de uma inquietação sem fim, no lamaçal dos desejos descontrolados, caminhando sempre em círculo, sem descobrir a praia acolhedora por que sua alma suspira, e que não pode encontrar mais nesta terra. Cada um de nós sente esse anelo íntimo que nunca consegue alcançar, deixando nosso coração numa solidão imensa e desoladora.

Os grandes Mestres e filósofos de todos os tempos concordaram sempre que aquela perda espiritual levou consigo a chave do nosso destino, e que precisaríamos reencontrar o perdido para salvar o porvir da humanidade. Inúmeras sentenças dão expressão a tais opiniões.

Já nas escrituras do mais sábio chinês podemos ler que, depois de estar perdido o "TAO", foram criadas a moral e a lei, frase sobre a qual se poderiam realizar muitas conferências e, facilmente, erigir uma religião inteira e completa.

- Pois perdemos o << Tao >>, disse ele.

Como se sabe, o << Tao >> é a expressão de todo o sublime conteúdo da religião chinesa. Não é fácil traduzir essa palavra. O meu amigo Peryt Shou, num interessante livrinho sobre a Atlântida e o seu valor para o nosso tempo, a traduziu como o << grande sentido >>. Mas, que quer dizer essa expressão? Para a maioria, ela não é menos misteriosa do que a palavra chinesa.

Temos aqui a palavra perdida que a humanidade busca desde a queda do paraíso, e da qual falaram e falam os mais sábios, desde o tempo da Gnose e dos Templários até a maçonaria moderna. Necessitamos reencontrá-la, para florescer de novo o paraíso interno. Não busquemos, porém, uma palavra esquecida, como o tem feito a maioria dos investigadores ocultistas medíocres.

Perdido é sinônimo de esquecido, nesse caso, e a palavra que se diz ter perdido não é uma palavra esquecida ! Conhecêmo-la todos, e pronunciamos-a diariamente, gostando mesmo de falar sobre ela, da qual sentimos a decisiva importância para o nosso desenvolvimento. Conhecemos a palavra, falamos e falamos sobre ela, mas sem realizar o seu caráter verdadeiro e profundo, sem viver o seu sentido divino, e na perda desse sentido a palavra se tornou sem força, morta, perdida. É ela o <<sentido grande>> do Tao, perdido, segundo a frase do sábio chinês, agora compreensível: - <<Depois de ficar perdido o Tao, o <<sentido grande>> de todo ser, o AMOR, criaram-se a moral e a lei para substituírem aquilo que se perdeu ao sentido do homem, isolado da fonte divina da sua alma.>>

Como disse o nosso Senhor e Mestre aos seus discípulos?

- Que tendes o verdadeiro amor, isto é, a lei !

Aula Lucis Central

Mas o que é o verdadeiro amor? Que se entende por amar a Deus e ao próximo? Por ventura, são os sentimentos egoístas que levam o homem ao sentido ilusório de posse, fazendo-se senhor da pessoa amada? É o verdadeiro amor dominar em vez de servir? Ou são os gestos de distribuir esmolas que representam verdadeiras migalhas em relação à sua fortuna? Mas não queremos continuar nessas citações, porque a nossa tarefa não é a de criticar, senão a de construir.

Pois bem, o verdadeiro amor é o que realiza a união mística, o pensar com o pensamento do nosso irmão, falar como ele gostaria, ou entenderia, fazer o que ele desejaria fazer se estivesse em nosso lugar, enfim, apresentar-nos semelhante ao nosso irmão, seja qual for a nossa personalidade e cultura.

Sim, meus irmãos, o verdadeiro amor não tem limites nem no sentimento, nem na atividade. É o perpétuo sacrifício de nós mesmos e de tudo que temos e de que somos capazes, física e psiquicamente, sem qualquer restrição a pessoas ou objeto.

Deveis meditar sempre e cada vez mais, meus irmãos e irmãs, sobre a natureza real do verdadeiro amor. A perda do grande sentido do verdadeiro amor divino é o que representa a palavra perdida que devemos buscar sem esmoecimento, perseguir até vivê-la sem restrições.

Nenhum ser humano a encontrou ou sentiu dentro de si, em seu sentido grande. Ou alguém deseja contradizer-nos e provar que arde em seu peito aquele amor santificado pelo seu mais puro sentido? Podemos ser animados da mais pura e sincera boa vontade, porém, o sentido puro do amor não o

viveremos facilmente, senão que devemos esforçar-nos como peregrinos de boa vontade, trabalhar o mais puro desejo de servir, procurando transmutar todo vislumbre de egoísmo em altruísmo e abnegação.

A maior parte dos investigadores de ocultismo não têm nenhum conhecimento do verdadeiro amor, nem sequer nos seus pensamentos, nem na sua vontade, por isso buscam uma palavra perdida, sem suspeitar ou compreender a chave magna fornecida pelo Iniciado de Nazareth e seus ensinamentos e em seus exemplos. E é a razão da <<palavra>> achar-se perdida, absolutamente perdida. Fala-se muito, muitíssimo sobre essa divina qualidade, e todos têm desejo de consegui-la, porém, os pensamentos e especialmente as ações se conservam bem afastados do sentido verdadeiro e anelado, pois que a vontade é fraca. Conhecemos então a palavra e sabemos de seu significado perdido; que nos cabe agora fazer? Pregar essa verdade a todo mundo? Não, meus irmãos e irmãs, agora aumentou a nossa responsabilidade, devemos, antes de mais nada, criar em nós essa poderosa força viva, depois ensinar, pelo exemplo ao mundo, sim, porque tão somente pelo exemplo poderemos realmente semear ... Trabalhem, pois, firmemente, aproveitemos a presente jornada, já que se torna difícil almejarmos um aperfeiçoamento tal na presente encarnação.

“Aquele que se esforça assiduamente poderá salvar-se”, - dizia o nosso grande Poeta Goethe.

Empreendamos nossa tarefa praticamente.

- <<Diem perdidil!>> - exclamava o pio Imperador do Império Romano, no dia em que não conseguia efetuar uma obra boa.

Essa obra diária não é ainda o amor puro, mas é um passo no caminho certo. Esse primeiro passo tentou despertar a Liga Humanitária apresentada à Fraternidade pelo Mestre Huiracocha, do que dá conta a Gnose nº 4 do volume X. Lá temos o símbolo que é a Rosa, a qual deverá florescer na cruz de nossa vida terrestre. Todos já sabemos que não necessitamos de bens materiais para cumprir uma boa ação diária. Muitas possibilidades se nos oferecem, segundo nossas forças. Muitas vezes uma palavra sadia conforta e anima, transforma a dor em alegria, a inércia em vontade.

Certa vez, no dia de Pentecostes, estava eu meditando sobre a minha vinda para o Brasil, e as possibilidades de ser útil à F.R.A. e à sua obra, quando, naquela hora, naquele dia santificado, pela difusão do espírito, a voz interna me ordenou: <<fala aos irmãos de lá, e diz-lhes que difundam a saudação gnóstica, já usada por Jesus: - PAZ CONTIGO!>>

Paz contigo ! Era verdadeiramente um presente do Espírito Santo para mim essa lembrança. Admiti-la em vossos corações, espalhai-a nesta Fraternidade, nesta cidade, no Brasil e no Mundo.

Paz contigo ! De que precisamos mais do que da Paz? O mundo, cheio de incompreensões que provocam guerras, necessita bem dessa benção Divina, e cada um de nós sente a falta da tranqüilidade interna e externa que o nosso coração anela tão ardentemente.

Paz contigo! Ao pronunciar esta palavra, a própria alma já entra num bem estar inefável, contrapondo, por toda parte, a calma à contenda, desde que a emitamos com lealdade.

Paz contigo! Como pode resistir o mais malévolo a esta palavra que, com tanta sinceridade, lhe assegura o nosso propósito de solicitude amorosa e não de animosidade? E que transporta sua alma à quietação e bem estar?

Paz contigo! É um passo a mais no caminho da nossa peregrinação em busca da palavra perdida.

A bandeira deste nosso país, desta minha segunda pátria, mostra-nos o globo terrestre, ao qual devemos trazer ordem e progresso, tanto quanto nos seja possível. E isso não conseguiremos sem o Divino presente em todos os nossos atos, sem a recuperação da palavra perdida. Uma força invisível fez com que os homens inscrevessem aquelas palavras, inconscientes de seu valor intrínseco, esotérico, na bandeira com o globo.

Nossa bandeira é verde como aquela maometana que declara guerra santa: pois bem, enfrentemos também uma guerra santa, mas seja para nós uma guerra de paz, uma guerra de amor.

E seja a nossa Fraternidade uma pioneira dessa verdadeira paz, a que vem de dentro, sem ser imposta pela força.

O Senhor do Universo e os Mestres invisíveis ajudarão nossa obra.

Pax vobiscum, amados irmãos.



O GUIA PERFEITO DA FELICIDADE

Por T.E. Murphy

Durante três meses andei interrogando amigos e conhecidos sobre o guia ideal para uma vida feliz. Todos é claro, tinham conhecimento desse famoso código de relações humanas. Mas, das 70 pessoas que auscultei a respeito, nenhuma pode citar uma só linha.

O documento que eles não conseguiram recordar era o Serão da Montanha – a Carta Magna da fé cristã. Três meses atrás, eu supunha que a maioria das pessoas sabia alguma coisa do que Jesus dissera na mais admirável das suas pregações. Agora estou certo de que bem pouca gente tem uma lembrança clara das suas palavras ou do significado das mesmas. E, contudo, o Sermão da Montanha, segundo a versão de São Mateus, Capítulo V a VII, não só ensina as verdades espirituais mais profundas, como também indica o procedimento segundo o qual qualquer pessoa pode obter saúde, bom êxito e tranqüilidade; paz da mente e paz da alma.

Ora, são essas justamente as chaves mais procuradas. Os livros atuais de maior popularidade tratam, principalmente, do homem e seus malogros. O crescente exército de pessoas neuróticas e desanimadas atesta o vazio cada vez maior da vida moderna.

Entretanto, as ansiedades da média das pessoas são proporcionalmente maiores que os seus problemas. Poucos de nós, durante toda a nossa vida, somos chamados, algum dia, a enfrentar perigos que requeiram heroísmo. Em sua maior parte nossas dificuldades são bastante simples: o emprego, as pessoas com quem trabalhamos, os filhos a necessidade de sermos amados, de nos sentirmos importantes, de tomarmos parte nas coisas da vida.

Por que, então, tantas pessoas levam essa vida que Thoreau qualificou de <<silencioso desespero>>? Não será porque se afastaram de algum grande fundamento da fé, que deveria ser para nós como rios de água numa região árida, como a sombra de um grande rochedo, numa terra de desolação?

O remédio para a vida desesperada, a receita para a dor e, como diz Hamlet, <<para todos os mil choques de que a carne é herdeira>>, está bem à mão, simples e seguro, numa grande sentença esquecida – inexecutada Lei Áurea das relações humanas:

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles.

O Sermão é rico em conselhos sensatos sobre a conduta pessoal nas relações de cada dia. A nossa tendência para criticar os outros, sem que nos culpemos a nós mesmos, é assim denunciada:

Não julgueis para que não sejais julgados; porque como juízo com que julgardes, sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido não de vos medir a vós.

Esta regra serviu a Abraham Lincoln, dando-lhe força e confiança para sustentar a união dos Estados Unidos e conservar-se ele mesmo isento de aze-dume. Nenhuma outra figura histórica citou tanto o Sermão da Montanha.

Não só devemos abster-nos de condenar, mas devemos perdoar também. Para muitos de nós este é o mais difícil dos ensinamentos. Mas os médicos e os psicologistas atuais estão de acordo em que é também o mais necessário:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.

Poderá parecer que este ensinamento é impraticável, que é exigir demais da natureza humana. E, contudo, que faz toda mãe, que faz todo pai? Volta a outra face, perdoa enquanto corrige seus filhos- perdoa e continua amando, procurando ajudar. No mesmo espírito de amor e solidariedade, o Sermão incita-nos a que procuremos amar a todos os nossos semelhantes. Na luta pelo domínio de si mesmo, o Sermão propõe-nos um pacto solene – o Pai só nos perdoará as ofensas na medida em que perdoarmos aos outros as ofensas que nos fizeram.

Uma vez experimentada esta doutrina, tão pouco realista na aparência, logo se revela a sua praticabilidade. A Sra. A. mudou-se para uma cidadezinha do interior, pouco hospitaleira para com os forasteiros. Não tardou a saber que a vizinha da casa ao lado, a Sra. B., conhecida por sua língua ferina, andara fazendo observações desfavoráveis à sua pessoa. Reprimiu um impulso de correr lá imediatamente para tomar satisfação. Alguns dias depois, encontrou-se com uma amiga íntima da difamadora. Apresentou-se. A outra mulher retraiu-se, mostrando que estava bem industriada quanto aos <<defeitos>> da Sra. A. <<Eu moro ao lado da Sra. B.>>, disse a Sra. A. <<É a melhor

vizinha que eu poderia encontrar. Estou muito contente de morar perto dela>>. Alguns dias depois, a Sra. B. apareceu à porta da Sra. A. e disse-lhe, visivelmente envergonhada: <<Eu devia ser, realmente, uma boa vizinha. Mas talvez não tenha sido tão boa quanto a senhora julga>>. Nunca se fez menção da bisbilhoteira, e as duas tornaram-se excelentes amigas.

O perdão, o olvido de rancores, como o Sermão ensina, é igualmente importante para a saúde física. Nos últimos vinte anos, os médicos verificaram que a preocupação, a raiva e o ódio são venenos que podem arruinar e destruir, não só o espírito, mas também o corpo. O rancor pode produzir artrismo, um acesso de fúria pode ocasionar a necessidade da cirurgia.

Um ilustre clínico disse recentemente: <<A preocupação, o medo e a raiva são os maiores causadores de doenças. Se tivéssemos uma fé perfeita, não nos preocuparíamos. A fé é o grande remédio.>>

Um proeminente homem de negócio, vice-presidente de uma firma, esperava, quando o fundador morreu, ser escolhido para presidente. A diretoria, entretanto, escolheu uma pessoa de fora. O despeito do vice-presidente tornou-se uma obsessão secreta, mas avassaladora: não podia dormir nem concentrar-se. Um dia ficou muito surpreendido ouvindo dois contínuos falarem a seu respeito. Todo o mundo comentava que ele se estava aniquilando. Desesperado, aconselhou-se com um amigo sobre o que devia fazer. <<Ame a pessoa que você detesta>>, foi a resposta. <<Ajude-a!>>

Na manhã seguinte, procurou por em prática o conselho do amigo e, dominando o seu ressentimento, fez uma sugestão. O novo presidente agradeceu-lhe efusivamente a idéia, dizendo-lhe: <<Estou assustado neste lugar. O senhor conhece tudo isto melhor do que eu. Por favor, ajude-me>>. E a vida mudou para ambos, ali mesmo, naquele momento.

Para aqueles que passam a vida empilhando sacos de dinheiro para fins egoístas, achamos esta advertência:

Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir... Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Desde a infância tenho visto esta promessa cumprir-se diante dos meus olhos. Minha mãe acreditava nela inteiramente, e a sua fé jamais foi abalada, nem mesmo nos tempos mais negros, quando estávamos reduzidos à última

côdea de pão. Tal como minha mãe esperava, as coisas sempre mudavam para melhor, s sempre a tempo.

É verdade que os ensinamentos contidos no Sermão da Montanha não são fáceis de seguir. Para segui-los à risca, eu teria de me tornar, entre outras coisas, generoso e franco, misericordioso, afetuoso, deveria libertar-me da ganância e da malevolência. Deveria possuir uma firme confiança em que, mais cedo ou mais tarde, as coisas acabariam bem, e, assim, não desperdiçaria as minhas forças, nem perturbaria a minha digestão com preocupações.

Aqueles que seguem estes ensinamentos e confiam nas suas promessas, declara o Sermão, são <<a luz do mundo>>. E o Sermão adverte-nos que demos um exemplo de decoro ao mundo:

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras.

Há uma segurança que procede apenas de viver uma vida virtuosa:

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

Não é de estranhar, talvez, que tantas pessoas tenham esquecido o mais profundo sermão de todos os tempos, pois a sua riqueza é expressa com tanta simplicidade: é natural, sem dúvida, que os sabidos e mundanos se retraiam diante de uma fé tão sem artifícios. Mas a verdade é que, quanto menos fé um homem tiver em seu Deus menos fé terá em si mesmo e tanto mais inseguro, horrível e sem objetivos se tornará a sua vida.

Mil vezes que um homem leia estas palavras, sempre encontrará nelas nova beleza e nova sabedoria. Nos velhos tempos em que Cristo as pronunciou, Mateus disse: <<As turbas ficaram admiradas>>. Qualquer um ficará admirado também ao descobrir quanto é pertinente o Sermão da Montanha aplicado à sua vida diária.



Qualquer comentário faz-se desnecessário, tão feliz e claro foi o autor.

Ouve, porém, o nosso apelo sincero e amoroso, ó criatura!

Sê como o verdadeiro sábio,edifica a tua casa (a tua vontade, isto é, toda tua vida presente e futura) sobre a rocha (sobre a virtude), a fim de que as chuvas e ventos e rios (adversidades, tempestades morais e aparentes injustiças humanas) não destruam essa casa assim construída (a tua FÉ!) Eis o teu caminho, amado irmão, não te afastes da meta, porque o teu destino está traçado, e teu dever é caminhar sempre adiante, adiante, adiante ...

Que a Paz seja contigo, para que abençoados sejam os teus passos...



EIS O CAMINHO

<<No SILÊNCIO aprende-se a Sabedoria da Vida.>>

Falou-nos o Mestre certa vez, e disse:

Aa expressão divina manifestada em toda parte encontrarás a Força impulsionadora que te levará a realizações infinitamente proveitosas. Observa tudo que te rodeia e entra em meditação a cada momento, no mais profundo silêncio. A Força Divina brotará incontinentemente qual manancial para alimentar tua mente e o teu espírito como o líquido puríssimo brota do solo para saciar a sede do teu corpo. Bendiz os alimentos para o espírito como o fazes aos que alimentam o físico. Agradece a Deus a dádiva infinita que recebes para a formação perfeita de teu espírito na Luz. Indica com amor e bondade o caminho que trilhas aos menos afortunados. Faz de teu coração o escrínio sagrado das belas e raras jóias do espírito. Enche esse escrínio de bondade, amor e alegria e distribui essas prendas com teus irmãos. Que eles possam recebê-las e aprender a ABENÇOAR o seu semelhante na Luz Divina. Segue, filho, cumpre o teu sacerdócio, porque a Força Divina te envolve em Luz para sempre. Não olhes para trás, senão para tirar proveito das lições anteriores. Silencia o mais possível e ouve esta voz que fala dentro de Ti mesmo. Contribui com a parcela de amor que é necessária para a construção do Templo Divino na humanidade. Leva contigo essa humanidade à Luz, e sentirás Deus vibrando em ti. Continua, continua, sem esmorecimento, a tarefa que te foi confiada, e recebe a benção dos Mestres que trabalham em nosso Raio de Luz.>>



Assim, falou-me carinhosamente. Teria sido um sonho? Não, meu irmão, foi uma realidade. Mas sua palavra não foi apenas para mim. Foi para ti, para ti também, para todos os que trabalhais no mesmo Raio onde busco o meu aperfeiçoamento e o meu serviço. Não tendes a menor dúvida. Pensai por um momento, e sentireis a voz interna soar bem clara. Segui, então, os seus conselhos, porque o Mestre vos falará, assim, também. É uma de suas muitas modalidades de orientar o discípulo. Meditai sobre o dever do aspirante Rosa-Cruz, e, então, sentireis a precisão dos conselhos magistras do Mestre. Olhai para os discípulos que seguiram de perto o Grande Mestre Jesus, e notareis que seu caminho não era diferente.

O mundo vos espera, confiante na vossa aprendizagem, e deseja beber o ensinamento no livro QUE DEVEIS ESCREVER, E CUJAS LETRAS SERÃO VOSSOS ATOS EXEMPLARES. Segui e, em nome daquele que me enviou a vós, eu vos lanço a sagrada benção Gnóstica, para que jamais sintais esmoecimento ou temor. Avante, avante, e que a Luz seja convosco !

Rosa Cruz



VONTADE CONSCIENTE



que muito importa em nosso caminho é a Vontade. Com ela aprimoraremos o nosso Eu. Somos seres que, com vontade, agiremos como deuses.

A Vontade agindo em nós pela Divina Presença conduzir-nos-á ao caminho da verdadeira justiça. E então não se nos afigurarão simples tropeços as maldades oriundas de humanas criaturas, mas, sim, experiências para nossa própria redenção.

Que em nossos lábios jamais falem palavras de conforto, sorriso da existência do Criador em nós, àqueles que, naufragos, não crêem em Deus, para estender-lhes a mão, e, conscientes de nosso poder interno, dizer-lhes acertadamente da existência Divina.

Que nossa mão seja, em benefício dos que sofrem, deixar-lhes impressa na frente a esperança de uma nova vida mais proveitosa, mais evolutiva.

Todos os que trabalham na Grande seara podem transmitir, em uma só cadeia, toda força aos que dela necessitam.

Que a fórmula seja:

Paz aos homens na Terra,
E Glória a Deus nas alturas!

Rosa †



A FORÇA DO AMOR

(DE UMA MEDITAÇÃO NO TÚMULO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

H. R. IRANSCHÄHR

(Traduzido do jornal <<Harmonie>>)



Enquanto meditava, perguntei a mim mesmo: Como poderia extirpar o ódio do coração de quem durante anos sofreu desgraçadamente? Que força poderia isso fazer?

Aula Lucis Central

Então, de novo, ouvi do túmulo a voz de São Francisco: <<Ouve! De muito longe, das esferas estelares soa a palavra remissora da eterna Verdade: Ama, ó alma, não apenas o próximo, porém, ainda o teu inimigo assim como a ti mesmo. Somente como Amor universal poderás tu, e bem assim a humanidade, ter a salvação !

Reconhece a verdade, que todas as criaturas humanas, pecadores ou santos, criados ou senhores, assassino ou salvador, pobre ou rico, branco ou preto, desta ou daquela confissão ou raça, desta ou doutra terra, são irmãos. Todos se originam de um e mesmo Pai e são membros de uma única família. São ligados para sempre por um laço fraterno; formam uma comunidade fatal, uma unidade.

Enquanto os homens insultarem a nobreza de suas almas com ódio e orgulho, não poderão receber a benção e a força redentora do amor universal.

Ouve a Verdade: Para nos protegermos contra a crueldade dos maus é mister, antes de mais nada, sejam transformados os pensamentos destes, pois no pensamento jaz o gérmen do destino humano. As criaturas humanas, então, devem, em primeiro lugar, pensar na salvação das almas dos maus e agir nesse sentido. É este o único caminho de nos livrarmos desses maus atos.

Que outra força senão o Amor divino universal poderá realizar essa transformação e essa liberação? Com o ódio obtém-se o contrário do que se quer. O ódio produz, reforça e perpetua o ódio. Por meio do ódio se amolece a força própria e se alimentam também os maus pensamentos e intenções do inimi-

go. Cria-se assim um duplo mal.

Com o amor, ao contrário, liberta-se a alma do inimigo e nos livramos ao mesmo tempo dos seus maus atos.

Se enviases pensamentos de amor ao teu inimigo, estes se tornarão para ele vibrações curativas ou forças, quer sejam ou não aceitas por ele. No primeiro caso, a força do amor transformaria, pouco a pouco, o seu modo de pensar, mesmo, a sua natureza, libertará sua alma e dele fará um amigo cheio de boa-vontade.

No segundo caso, em conformidade com a lei de causa e efeito, os teus bons pensamentos e sentimentos de caridade trarão bons frutos; os maus atos e pensamentos do inimigo produzirão resultados amargos e o aniquilarão. Mas somente ele será por isso o responsável. O destino será o sofrimento que o indivíduo mau mandou para outrem, o qual, cedo ou tarde, independentemente de tua vontade ou ação, a ele mesmo volta.

Ouve mais, que a melhor e mais valiosa dádiva de que alguém pode dispor, para fazer em todas as direções, consiste em pensamentos de luz, cheios de raios de amor puro. Esses raios são os raios da cura e do amor, que cada qual, também a criatura mais pobre possui e pode exteriorizar no mundo a todo instante por meio de ondas mentais sobre cada criatura e ser. Os corações desabrochados e as almas sequiosas de luz recebem esses raios de amor que vão agir com felicidade no corpo. Cada um segundo o seu grau de receptividade, criatura humana, mesmo, o animal e as plantas, sentirá e receberá a ação benéfica dos raios de amor, com maior ou menor força.

O amor universal, ilimitado é o mais admirável dom de luz que uma alma, em qualquer tempo, pode ofertar. Esse amor não conhece nem desejo, nem dúvida. Não cuida de lucro, agradecimento ou reconhecimento. Manifesta-se por uma dedicação altruísta. A compaixão, a paciência e o perdão constituem o seu característico, e o sacrifício próprio, sua mais elevada expressão.

Emudece a voz de São Francisco. Eu estava até o fundo da alma tão transformado e enlevado que, em alta voz e com fervor exclamei:

Ó Amor universal, divino,
Creio em tua poderosa força
À tua onipotência eu rogo,
E, para o bem da humanidade,
Recebo agora a tua benção.
Amem!

Extraído do manuscrito “Der religiöse Kult im neuem Zeitalter” (O culto religioso em o novo século), de H.K.  Iranschähr.

LIGA HUMANITÁRIA

UMA LIGA BRASILEIRA PELO MUNDO, CUJO OBJETIVO É A HUMANIDADE.

(Tradução do alemão, por ARAPITÃ)

ada causa maior alegria do que fazer o bem, do que dizer o bem. Isso todos nós sabemos.

Vai, agora e já, não “depois”: vai e dá alguma coisa a alguém. Alguma coisa que exatamente tenhas na mão. Uma peça de roupa, um livro, uma flor, algo que comer ou que beber, seja o que for. Ou, também, apenas algumas palavras de amor. E, se aí estiver alguém com quem hajas altercado ou te tenhas zangado, então, dá a essa pessoa, precisamente a ela. Faze-te a ti mesmo essa alegria. Já, imediatamente.

Realmente, nada nos causa mais alegria do que fazer o bem, dizer o bem.

Todos o sabem. E, entretanto, causais aos outros tanta pena, tanta necessidade e aflição! Por inadvertência, cólera, sede de vingança, erros; raramente por causa de má vontade. O mal, porém, produz o mal: é a **execração, fruto dos maus atos que**, continuamente feita, tem que dar nascimento ao mal...

Faze o contrário. Está nas tuas mãos. Tu mesmo. Faze o contrário: não menos para a tua vontade do que para a de outrem.

Faze o bem. Fala o bem.

Isso, na sociedade, é mais fácil. Na sociedade, percorres mais facilmente o caminho que te conduz para fora do escavado carril da inadvertência e da cólera, do espírito de vingança, da obstinação e do erro; do mal para o bem, do egoísmo para a humanidade e o amor do próximo.

A liga humanitária é uma associação destinada a entrar coletivamente nesse caminho. Para essa associação, uns entram aqui e outros acolá. Geralmente vêm a ela pessoas de qualquer idade e sexo, de qualquer nacionalidade, de qualquer crença. Vem tu também!

É pouco e, também, muito o que deves fazer:

1) Todas manhãs, ao acordares, fala de modo audível para ti mesmo, fala o que todo membro da L.H., cada manhã, ao despertar, fala, palavra por palavra, desta maneira:

“Eu quero fazer hoje bem a alguma pessoa”!

2) Deixa, como todos os que pertencem à L.H., que essa frase, diariamente, ressoe em ti mesmo até que, nesse dia, a qualquer pessoa que seja, tenhas tu feito ou dito o bem!

3) Todas as noites, antes de adormeceres, dirige de modo audível a ti mesmo a pergunta:

“Fiz eu hoje o bem ao próximo?” Todos aqueles que reconhecem a L.H. dirigem todas as noites essa mesma pergunta a si mesmos.

4) Deixa que a resposta à pergunta ressoe em ti mesmo durante o sono; deixa que forças invisíveis atuem em ti e façam com que floresçam as rosas que trepam na cruz!

5) Traze sempre na lapela do casaco ou na roupa um pequeno disco de pano em forma de rosa, de cor vermelho vivo, como um símbolo do Amor que prometes à L.H., assim como fazem todos os que se comprometeram na L.H.

6) A quem te fizer pergunta sobre o signo, ou que valor lhe dás, dá-lhe uma cópia ou, também, um exemplar deste apelo. Aquele que a ti vem, um a um, é a expansão sobre os países e continentes!

7) Não relaxes no teu zelo, não o relaxes um só dia! Doce recompensa receberás, por certo, e sobre a trepadeira das florescentes rosas se elevará tua alma às mãos dos Mestres, em outros mundos mais belos. Quando chegar a hora, novo chamado, novas missões a ti virão.

Huiracocha





Aula Lucis Central - RJ

A Fraternitas Rosicruciana Antiqua é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, estudando, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosicrucianismo antigo e medieval e atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico, científico e espiritual, utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados que queiram assumir seriamente para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual.

Joaquim Soares de Oliveira 1º Comendador da FRA no Brasil

Fraternitas Rosicruciana Antiqua Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright